

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE FILOSOFIA**

**LUCAS OLIVEIRA DA SILVA**

**O VAZIO EXISTENCIAL NO HOMEM CONTEMPORÂNEO: EM JEAN PAUL  
SARTRE**

**CAMPINAS**

**2022**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE FILOSOFIA**

**LUCAS OLIVEIRA DA SILVA**

**O VAZIO EXISTENCIAL NO HOMEM CONTEMPORÂNEO: EM JEAN PAUL  
SARTRE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade de filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Sob orientação do Prof. Me. Marcos José Alves Lisboa, para obtenção do grau de bacharel

**CAMPINAS**

**2022**

**LUCAS OLIVEIRA DA SILVA**

**O VAZIO EXISTENCIAL NO HOMEM CONTEMPORÂNEO: EM JEAN PAUL  
SARTRE**

Monografia apresentada à Faculdade de Filosofia,  
da Pontifícia Universidade Católica de Campinas,  
como requisito parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em filosofia, sob orientação do Prof. Me.  
Marcos José Alves Lisboa.

Trabalho julgado e aprovado pelo docente responsável em \_\_/\_\_/\_\_

---

**Prof. Me. Marcos José Alves Lisboa -PUC-Campinas**

**Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus irmãos, bem como á Congregação do Santíssimo Redentor e a todos que de modo direto ou indireto me ajudaram ao longo dessa etapa formativa.**

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom precioso da vida, Deus amor e misericórdia que sempre tem me conduzido. Aos meus amados e queridos pais, principalmente a pessoa de minha mãe, que sempre me incentivou a fazer tudo da melhor forma, a minha eterna gratidão por sempre acreditar em mim. Agradeço também a minha irmã e meu irmão.

De modo especial quero manifestar meus agradecimentos a Maria Santíssima, Socorro certo em minha trajetória até aqui, por não ter me desamparado na caminhada e nos desafios.

Agradecimento aos meus professores que passaram por minha vida e a todo corpo docente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, na pessoa do Diretor do curso de Filosofia, Professor Dr. Renato Kirchner. Também ao Professor Me. Marcos José Alves Lisboa, que me orientou e me ajudou a realizar esse trabalho. A meu orientador, fica meu muito obrigado pela atenção e paciência para que eu pudesse desenvolver meu trabalho tranquilamente.

À querida professora de língua portuguesa, Gisele Falcari pela correção do meu trabalho monográfico, o meu obrigado.

Quero também deixar aqui meu eterno e sincero agradecimento a Congregação do Santíssimo Redentor, congregação essa que faço parte como missionário, que depositaram tanta confiança em mim e que me ajudaram em todos os momentos durante esse curso.

Aos meus formadores que passaram por mim, que de algum modo me ajudaram a me formar. Ao Padre João Paulo de Oliveira C.S.s.R, e na pessoa dele o Padre Gabriel Mariano C.S.s.R, e Padre Jeronimo Colombo C.S.s.R, que durante essa trajetória de três anos me instruíram e ajudaram a aprofundar nos estudos acadêmicos.

E não poderia também deixar de agradecer aos meus irmãos de caminhada de seminário, eles também me ajudaram a escrever minha história até aqui, que Deus abençoe vocês. Perseverança!

Aos benfeitores, que durante esse tempo de seminário me ajudaram na formação de modo financeiro e aos que me ajudam através da valiosa oração. Meu Deus lhe pague.

Por fim, faço uma reverencia (in memorian) do filosofo Jean Paul Sartre que foi o autor que eu escolhi, para escrever esse TCC, na qual me ajudou a ter uma compreensão melhor da vida, tendo em vista que só vivemos bem, a partir das nossas escolhas.

"A escolha é possível,  
em certo sentido,  
porém o que não é possível é não escolher.  
Eu posso sempre escolher,  
mas devo estar ciente de que, se não escolher,  
assim mesmo estarei escolhendo.  
Contudo, viver é isso:  
Ficar se equilibrando o tempo todo,  
entre escolhas e consequências."

Jean Paul Sartre

## RESUMO

O presente trabalho busca apresentar a filosofia existencialista acerca do pensamento de Jean Paul Sartre, tendo como livro base *O Existencialismo é Humanismo*, fazendo referência a alguns aspectos atuais. Por esse motivo, pretende-se falar sobre o vazio existencial no homem contemporâneo, no seu contexto existencial.

Mediante o existencialismo de Sartre, Sartre mostra e defende que cada ser humano possui sua liberdade e autenticidade. O homem é responsável por tudo que faz devido à sua liberdade de escolha. Em contrapartida a essa liberdade, esse mesmo homem cria a sua existência genuína na qual de modo muito particular vai surgir a angústia existencial, que seria esse sentimento de responsabilidade pelos seus atos, levando o a um vazio que é o próprio nada.

Por isso, nesse trabalho tem como finalidade: Qual a característica do vazio existencial do homem contemporâneo, na obra *O existencialismo é Humanismo*, como elemento que constituem a pessoa humana.

**Palavras-chaves:** Existencialismo, Vazio, Liberdade, Essência, Angústia.



## RESUMEN

El presente trabajo busca presentar la filosofía existencialista sobre el pensamiento de Jean Paul Sartre. Es basado en el libro El existencialismo es un humanismo, haciendo referencia a algunos aspectos actuales. Por ese motivo, se pretende hablar del vacío existencial en el hombre contemporáneo, en su contexto existencial.

A través de su existencialismo, Sartre muestra y defiende que cada ser humano tiene su libertad y autenticidad. El hombre es responsable por todo lo que hace debido a su libertad de elección. En contraposición a esta libertad, este mismo hombre crea su existencia genuina en la que, de manera muy particular, surgirá la angustia existencial, que sería este sentimiento de responsabilidad por sus actos, llevándolo a un vacío que es la nada misma.

Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo discutir cuál es la característica del vacío existencial del hombre contemporáneo en la obra El Existencialismo es un humanismo, como elemento que constituye a la persona humana.

**Palabras claves:** Existencialismo; Vacío; Libertad; Esencia; Angustia.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	10
2	CAPÍTULO I - A FIGURA DE JEAN PAUL SARTRE NO EXISTENCIALISMO.....	14
2.1	A vida e as obras do autor Jean Paul Sartre .....	14
2.2	O que é o existencialismo de Sartre?.....	16
2.3	A condição do homem existencialista .....	19
3	CAPÍTULO II - OS CONCEITOS DO VAZIO EXISTENCIAL .....	23
3.1	O significado da <i>Essência</i> em Sartre .....	23
3.2	A <i>existência</i> em Sartre.....	24
3.3	Angústia e liberdade em Sartre.....	24
3.4	A <i>escolha</i> em Sartre.....	26
3.5	A <i>má-fé</i> em Sartre.....	27
3.6	O que é o <i>desamparo</i> segundo Sartre? .....	28
3.7	O que é <i>Desespero</i> segundo Sartre? .....	29
3.8	O que é a responsabilidade segundo Sartre? .....	30
3.9	O que é a subjetividade em Sartre?.....	31
4	CAPÍTULO III- O VAZIO EXISTENCIAL NO HOMEM CONTEMPORANEO: EM JEAN PAUL SARTRE .....	33
4.1	A relação do homem contemporâneo com o mundo.....	33
4.2	A falta de sentido que causa o vazio existencial.....	36
4.3	Qual é o sentido que o homem contemporâneo tem para preencher o vazio existencial? .....	38
5	CONCLUSÃO.....	43
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado baseando-se no pensamento e nas obras de Jean Paul Sartre, filósofo e escritor Francês, expoente do existencialismo. O seu existencialismo é uma corrente filosófica que consiste na liberdade individual de cada pessoa, isto é, cada ser humano é livre totalmente para escolher.

Partindo da ideia de que todo homem possui um vazio existencial, neste trabalho buscou-se analisar e mostrar a partir da obra *O Existencialismo é um Humanismo*, quais são as características do vazio existencial no homem contemporâneo, tendo em vista atualidade como ponto de referência.

Dentro do contexto do existencialismo que vai tratar sobre a existência humana, os problemas da vida cotidiana de cada indivíduo, o problema da escolha e o problema da angústia, chama atenção para um pensamento contemporâneo crítico, acerca da realidade vivida pelos homens, hoje.

O existencialismo aconteceu, pois, Sartre vai vivenciar e experienciar a segunda guerra mundial, onde pode ver a ocupação nazista da França. A guerra teve grande influência na linha de pensamento de Sartre.

Dentro ainda da realidade de guerra, Sartre pode-se dizer que ele teve duas formas de filosofar e agir, primeiro a pré-guerra, onde ele estava estudando Hegel e Heidegger, a qual surge a obra *O Ser e o nada*, e a segunda fase foi a pós-guerra, que mostra o interesse de Sartre pela política onde ele iria combater os nazistas, e que acaba se afiliando ao partido marxista, e surge a obra *Crítica da Razão Dialética*.

Discutir o vazio existencial no homem contemporâneo: em Jean Paul Sartre, é justamente questionar o que é esse vazio que o homem tem dentro de si, que nada é esse, e isso deve nos levar a pensar como o mundo pode afetar o homem e como ele preenche esse vazio, principalmente nos tempos de hoje, em que o homem está sem sentido e em um vazio profundo, numa angústia amarga, e que só através das suas escolhas pode ajudá-lo a compreender a sua existência e a partir disso dar mais profundidade significativa à sua vida.

Em Sartre o vazio se dá por conta da angústia, por conta que “O indivíduo se angustia porque se vê numa situação em que tem de escolher sua vida, um rumo, sem buscar apoio ou concepção de ninguém” (SARTRE, 1946, p. 8). Esse sentimento de responsabilidade do homem o faz estar angustiado, pois tendo feita as escolhas, agora ele é obrigado a arcar com as responsabilidades de seus atos, sem jogar sobre outros a responsabilidade do que fez ou deixou de fazer.

Nesse sentido é preciso também entender que em Sartre a escolha é importante pois a essência do homem vem de suas escolhas, por exemplo igual quando ele (ser) é lançado no mundo (sociedade) ele não tem essência, por isso ele é o não ser, que é a ausência de ser. E quando lançado como homem no mundo desperta a consciência da sua existência e do seu ser, e começa a se construir.

Nesse sentido o viver passa a ser uma escolha, mediante as suas escolhas o ser opta por uma vida boa ou ruim, e nesse contexto devemos olhar qual o sentido que o homem dá à vida, como ele trabalha os acontecimentos exteriores dentro do seu interior.

Tendo em vista a realidade humana, na qual os homens sempre estão insatisfeitos, pois querem sempre ultrapassar seus limites. Ele é um ser que está sempre em construção de si mesmo.

Por esse motivo, a indecisão é marcante na personalidade da liberdade humana.

É o que traduzirei dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si próprio; e, no entanto, livre porque, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo quanto fizer (SARTRE, 1973, p. 15).

Ou seja, ele é um ser inserido na sociedade e suas ações são postas à prova, de modo que sua responsabilidade será colocada não apenas no processo individual em que o homem realiza as suas ações, mas também no processo coletivo em que está envolvido, onde passa a ser responsável por toda a humanidade a sua volta.

Ainda mais vamos ver que de fato existem algumas características marcantes no vazio existencial. É sempre necessário que observemos que o homem sendo um ser antropológico ele se limita nas suas fraquezas. Nesse caso nota-se a má-fé do homem, a reponsabilidade, a subjetividade entre outros.

É de extrema necessidade que o homem para poder se compreender e saber o que é o seu vazio existencial, ele necessita primeiramente reconhecer a sua própria

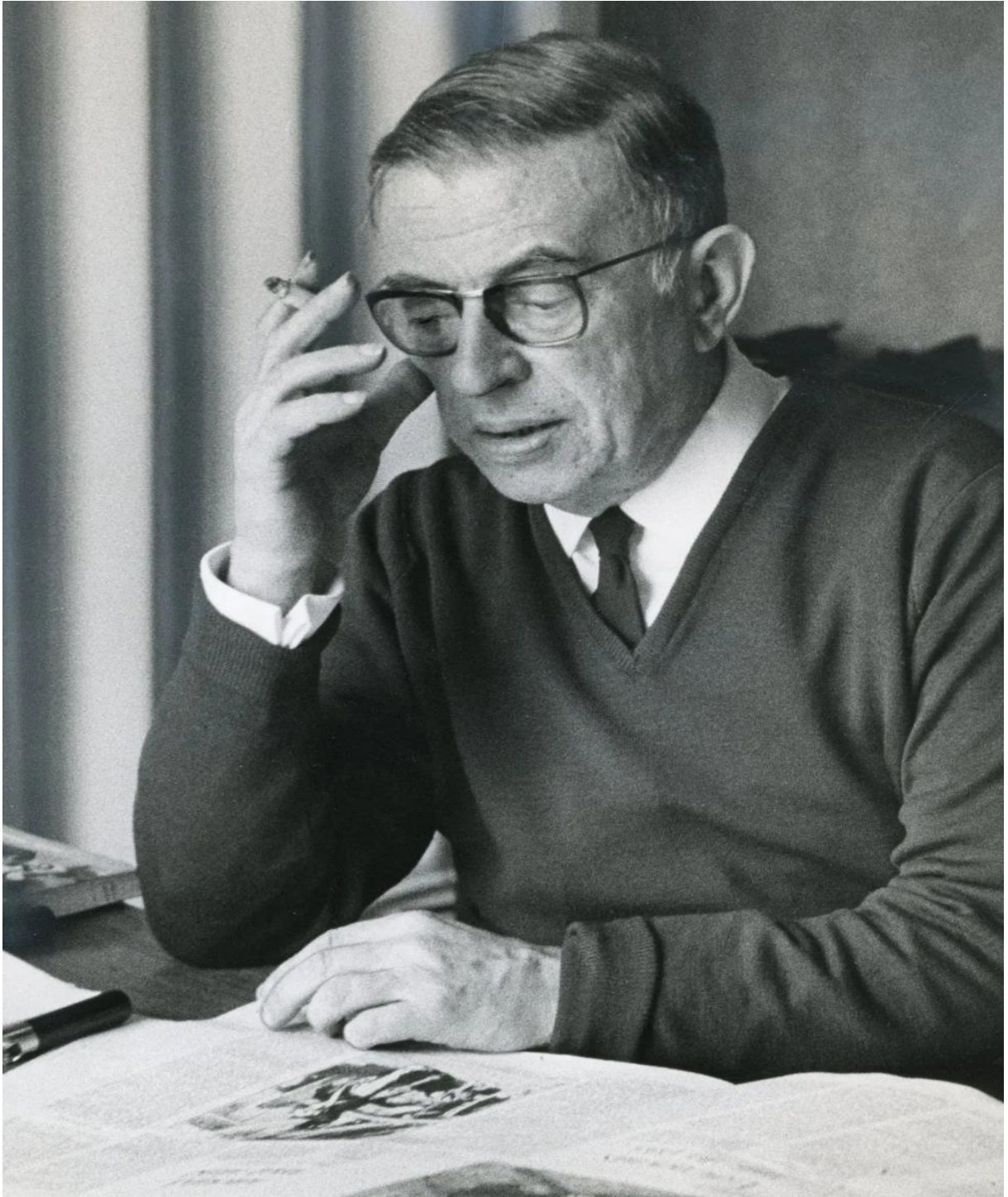
finitude, que é o nada que está em seu interior e que muitas vezes são incapazes de encarar, mediante o medo.

Sartre quer dizer que a excelência da existência é fundamental no ser humano, pois é, contudo, aquilo que ele traz, consigo, suas angústias, seus vazios que o torna o que ele é.

E “Ainda mais: A existência precede a essência” (Sartre, 2014, p. 23). Em outras palavras, seria, o homem, sendo substantivado como um nada, é colocado no mundo, em um local, na sociedade, sem nenhum rumo, por essa razão é necessário primeiro aparecermos na vida, existir e é a partir desse ponto que vamos crescendo e desenvolvendo. E é por causa da existência que o nada vai aparecer no mundo, pois homem vai sempre se questionar sobre o nada de seu ser.

Por fim, é uma discussão sobre o vazio existencial no homem contemporâneo: em Sartre você tem a oportunidade de se conhecer melhor e de entender que um ser humano encontrará o sentido de sua vida diante de suas escolhas e valores. viver uma vida bem vivida.

**Figura 1.** Jean Paul Sartre, 1967.



**Fonte:** < <https://www.britannica.com/summary/Jean-Paul-Sartre>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

## **2 CAPÍTULO I – A FIGURA DE JEAN PAUL SARTRE NO EXISTENCIALISMO**

Neste primeiro capítulo será apresentada a trajetória da vida do autor Jean-Paul Sartre, mostrando alguns aspectos de sua vida que foram marcantes para a construção de sua teoria filosófica, principalmente o evento da Segunda Guerra Mundial. Sartre foi um filósofo e escritor francês do século XX e é conhecido por ser um dos nomes mais importantes da corrente existencialista. Em seu pensamento filosófico, vários conceitos importantes e polêmicos são discutidos até os dias atuais.

O existencialismo sartreano é ateu. O autor afirma que Deus não existe e que nós não fazemos parte de um projeto divino. A sua filosofia traz a responsabilidade de nossas ações unicamente para nós.

Portanto, apresentaremos a vida e obra do pensador, o conceito de existencialismo e a condição do homem existencialista. Dessa forma, poderemos entender e compreender a sua filosofia.

### **2.1 A vida e as obras do autor Jean Paul Sartre**

Jean Paul Sartre nasceu em 1905, num bairro burguês de Paris. Filósofo francês contemporâneo, foi romancista, dramaturgo, e um dos grandes expoentes do existencialismo ateu. Jean Baptiste Marie Eymard Sartre sendo pai de Sartre, era oficial da marinha e morreu deixando o menino Sartre com apenas um ano de idade.

Sartre foi criado por sua mãe Anne-Marie Sartre e seus avós e formavam uma família de classe média. Seu avô sendo um professor de Alemão, proporcionou para Sartre um estudo de qualidade voltado para literatura clássica, aprendizado de língua e de ciências.

Em 1921 Jean Paul Sartre , ingressou no Liceu Louis- Le- Grand, tradicional escola de filosofia, onde ele faz o curso de preparação para entrar na universidade. Nesse momento marcante para ele, Jean vai conhecer um amigo de longa data Paul Nizan e conhece a filosofia do professor Henri Bergson que vai influenciar um pouco de seu pensamento, Henri Bergson desenvolveu uma teoria Fenomenologica , voltada para o existencialismo.

No ano de 1924, Sartre ingressa em uma escola de nível superior em Paris, onde conheceu Simone de Beauvoir, escritora e que mais tarde se tornaria sua esposa. Ele concluiu sua graduação no ano de 1929.

Já, em 1930, ingressa no exército pela primeira vez na função de meteorologista. Em 1931, foi designado para ser professor de filosofia na cidade de Le Havre, quando escreveu sua obra “A Lenda da verdade”, um romance rejeitado pelos editores.

Em 1933, Sartre encerrou sua carreira de professor de filosofia em Paris e foi para a Alemanha, por conta de uma bolsa de estudo que conquistou pelo instituto francês de Berlim. Foi nesse momento que ele teve um primeiro contato com os pensamentos de Husserl, Heidegger, Karl Jaspers, Nietzsche e Scheller e utiliza-se do estudo que havia feito a respeito da fenomenologia para poder discorrer sobre o fenômeno do ser. Além disso, conheceu as obras e os trabalhos realizados por Kierkegaard, tendo-o como base de estudo.

Foi no ano de 1938 que Sartre publicou um outro livro de romance “A Náusea”, onde ele expõe a personagem principal falando sobre os detalhes da dificuldade que a personagem tem ao tomar consciência do seu próprio corpo e é a partir desta obra que começam a aparecer os primeiros traços do pensamento existencialista sartreano, mas que será explicado em um tratado filosófico anos depois.

No ano de 1940, Sartre foi convocado pelo exército francês para lutar na Segunda Guerra Mundial, no mesmo ano foi feito prisioneiro pelos alemães, por esse motivo influenciou profundamente sua obra, tendo em vista tudo o que ele sofreu na prisão, em abril de 1941 retornou para a França, após ter conseguido fugir das mãos dos nazistas. Ao chegar em Paris começa a combater a guerra, o capitalismo e o nacionalismo, tomando como referência o pensamento de Marx, onde funda um movimento chamado Socialismo e Liberdade.

Após a Guerra, Sartre aproximou-se do marxismo, mas foi por um tempo breve, e ele rompe com o partido comunista depois da intervenção soviética na Hungria em 1956, pois o marxismo havia se desviado do seu verdadeiro sentido que era a igualdade para todos sem autoritarismo.

Em 1943, o filósofo francês publicou *O Ser e o Nada*, uma de suas obras mais conhecida e comentadas. Contudo, com ela, Sartre gerou confusão dentro do mundo intelectual, visto que os marxistas não a aceitavam, acusando-o de possuir um existencialismo individualista, mas, na verdade o objetivo era ir contra as bases conservadoras.



No ano de 1946, o autor escreve *O Existencialismo é um Humanismo* para explicar, àqueles que pertenciam ao movimento da esquerda marxista da época, o que ele queria dizer com o seu existencialismo e o porquê isso não poderia ser considerado um movimento conservador.

Décadas depois, em 1964, o filósofo foi agraciado com nobel de literatura, todavia, recusou-se a recebê-lo, pois entendia que suas obras deveriam ser livres, longe das amarras sociais. No ano de 1968, participa dos movimentos estudantis que surgem na França e se espalham por todo o mundo.

Sua saúde começou a se fragilizar em 1973, por conta do consumo exacerbado de álcool e tabaco, mas, também, por haver se dedicado a escrever entre 15 a 16 horas por dia. Em 15 de abril de 1980, Jean-Paul Sartre morre em Paris.

## **2.2 O que é o existencialismo de Sartre?**

O existencialismo nasce como uma doutrina filosófica que valoriza a liberdade de ser e as particularidades de cada indivíduo. Esta linha filosófica tenta compreender a existência humana em termos concretos, emocionais e históricos.

Etimologicamente, a palavra "existir" vem da palavra latina "exsistere", que significa "tornar-se", "aparecer", que significa estar com as coisas do mundo. Assumindo o jeito que ele é e o jeito que ele quer, entendendo a realidade do ser humano como um ser finito. Assim, o existencialismo é a forma como o homem existe no mundo e sua relação com os problemas do próprio mundo.

O pensamento de Sartre busca a compreensão de como o homem se relaciona com o mundo e como o mundo se relaciona com o homem, isto é, a relação do homem-mundo, visando sempre a limitação desse homem e a sua forma de olhar o mundo. Por isso, Jean-Paul Sartre é um dos filósofos existencialista mais conhecido e renomado, que na qual vamos entender um pouco a respeito do seu existencialismo.

De qualquer modo, o que podemos desde já afirmar é que concebemos o existencialismo como uma doutrina que torna a vida possível e que, por outro lado, declara que toda verdade e toda ação implicam um meio e uma subjetividade humana (SARTRE, 2014, p. 20).

Nesse excerto, ao discorrer sobre o seu existencialismo, o autor nos mostra que a doutrina está fundamentada na vida e nas suas possibilidades, ou seja, que a existência precede a essência: o homem existe, se encontra e aparece no mundo e

se define. Mostra-nos, ainda, que a subjetividade humana percorre toda a concepção antropológica e ética existencialista.

O existencialismo de Jean-Paul Sartre perpassa pela essência. Em seu livro *O Ser e o Nada*, o filósofo observou: "Que o pensamento moderno deu grandes passos ao reduzir o ser a uma série de aparições notória. As aparências não escondem a essência, mas a revelam: é a essência". (SARTRE, 2003, p. 16).

Nota-se que, na trajetória filosófica de Sartre, muitos foram os filósofos que serviram de inspiração ao autor a fim de que ele pudesse escrever sobre o existencialismo. Voltando à etimologia da palavra, o termo essência, antes de Sartre, significava ao em um plano metafísico, anterior à existência. Entretanto, foi com o autor francês que o termo ganhou uma roupagem nova, tornando-se a primeira corrente filosófica a afirmar que a "existência precede a essência" (SARTRE, 2014, p. 23).

Ao lermos o livro *O existencialismo é um Humanismo*, podemos ver que o autor faz um alerta a respeito de uma visão equivocada sobre o existencialismo. Para ele, há "duas escolas existencialistas": a cristã de confissão católica e a ateia. Ainda segundo Sartre, "a escola cristã de confissão católica", (SARTRE, 2014, p. 23). Que é composta pelos pensadores Karl Jaspers e Gabriel Marcel, aponta que o existencialismo mostrar apenas os pontos inconvenientes da humanidade, deixando de lado seus pontos positivos.

E na "escola ateia" ele coloca, o pensador Heidegger e os filósofos franceses, principalmente ele próprio, que irá mostrar basicamente as acusações contra o existencialismo de incitar a inércia perante o imobilismo, que é provocado pelo desespero (SARTRE, 2014, p. 23). No entanto, nota-se que essas duas realidades de escolas, possuem algo em comum, que é o pensamento de que a existência precede a essência ou é necessário partir da subjetividade.

Segundo o autor:

A Existência precede a essência é explicada a partir do exemplo do corta-papel. Consideremos um objeto fabricado, como, por exemplo, um livro ou um corta-papel; esse objeto foi fabricado por um artífice que se inspirou num conceito; tinha, como referencial, o conceito de corta-papel assim como determinada técnica de produção (...) Desse modo, o corta-papel é, simultaneamente, um objeto que é produzido de certa maneira e que, por outro lado, tem uma utilidade definida (...) Podemos assim afirmar que, no caso do corta-papel, a essência – ou seja, o conjunto das técnicas e das

qualidades que permitem a sua produção e definição – precede a existência (SARTRE, 2014, p. 23).

“A *Essência Precede a Existência* é a defesa do existencialismo do autor” (SARTRE, 2014, p. 23). A ideia de um abstrato é irreal, anterior à existência concreta do objeto. Podemos ver na citação acima como “o corta-papel”. Inspirado por um artesão que rapidamente o incorporou a uma ideia de forma técnica.

É necessário ter uma ideia anterior da fabricação da matéria, para que o que foi fabricado tenha uma sentença uma utilidade totalmente específica. Esse caráter não pode ser reproduzido para falar do ser humano no sentido existencialista, porque o homem é projeto e pode ser, ele é angústia, e liberdade.

Nota-se que o existencialismo ateu de Sartre vem justamente para mostrar que é uma filosofia coerente, mas embasada na questão da não existência de Deus, que os ateus do século passados omitiam a presença divina, sem mudar a concepção de que existe uma natureza humana, ou seja, afirmavam a precedência de uma essência sobre a existência. “Sendo assim, com a inexistência da figura divina, isto é, de Deus, é possível dizer que o homem surge primeiramente no mundo para depois se definir” (SARTRE, 2014, p. 25). Por isso, o homem é responsável por tudo o que faz.

Essa responsabilidade é a angústia que os existencialistas tanto expõem. O homem sempre busca fugir dessa responsabilidade, como diz Sartre a respeito da má-fé. Isso quer significar uma fuga que a pessoa utiliza para escapar da sua angústia. Em outros termos, é o sentimento estranho que surge quando a pessoa toma consciência de sua liberdade e sempre dão desculpas para suas ações, dizendo que não têm escolha. A má-fé ocorre quando as pessoas tentam racionalizar a existência humana por meio da religião, da ciência, que infunde uma porção de significado acerca da existência humana.

Portanto, é diante disso que Sartre nos mostra que o homem, sempre mediante a sua responsabilidade, realiza, continuamente, escolhas, preenchendo o seu nada e, incessantemente, construindo a sua essência sozinho. Por essa razão, a liberdade é o ser do homem e ele é responsável por tudo o que faz.

### 2.3 A condição do homem existencialista

Sartre vai dizer que “mesmo que Deus não exista, a um ser que precede a essência, tem um ser que existe antes mesmo de poder ser definido por algum conceito e esse ser é o homem” (SARTRE, 2014, p. 25).

Podemos notar na frase acima de Sartre que ele nos mostra que aqueles que são cristãos acreditam que Deus é um ser superior, aquele que dá vida e cria as coisas. Já os ateus não acreditam em um ser criador e sim que o homem tem a existência precedida pela essência. Melhor dizendo: o homem é o único ser que existe antes de sua essência. Vemos que Sartre exalta a existência humana e nega a existência de Deus.

O homem primeiramente ele existe, conhece-se, descobre-se, manifesta-se no mundo, e só depois ele se define, em outros termos, ele é em primeiro lugar “nada”, só depois será o que quer e o será em concordância com o que projetou para si, em outras palavras nos mostra que “o homem é condenado a ser livre” (SARTRE, 2014, p. 15).

Essa frase “o homem é condenado a ser livre” (SARTRE, 1973, p. 15), quer mostrar que Afinal, estamos condenados porque não nos criamos, não escolhemos nascer no mundo, nem escolhemos como nascemos. Mesmo assim, o sentido que damos à vida faz parte da nossa liberdade de escolha, e não podemos fugir disso. No entanto, assumimos total responsabilidade por nossas ações e ninguém é responsável por nossas escolhas.

É interessante mergulhar nessa questão, pois vamos ver que a essência do homem está ligada intrinsecamente às escolhas que ele faz. A partir do momento em que o homem é lançado ao mundo, ele não possui essência, quer dizer, ele é o não ser. Durante o tempo de sua trajetória, vai tomando consciência de sua existência, vai se construindo e almejando o que ele deseja ser.

Nota-se que o homem não é um ser acabado, um ser determinado, mas ele sempre está em construção, pois se ele fosse um ser acabado, então seria algo, ou seja, ele seria um ser Em-si, e o homem só começa a ser isso, a partir do momento em que ele é jogado no mundo.

O Ser Em-si, é aquilo que existe, está no mundo e possui uma essência, pois tem uma definição. Um exemplo seria a cadeira: é um objeto material que tem a sua manifestação de modo objetivo. Sartre, então, refere-se ao ser Em-si, como o ser é o que é. Sendo assim, nós não podemos nos definir como ser em si, pois o existencialismo do filósofo francês exclui a possibilidade de uma natureza humana, de uma essência, como um projeto pré-estabelecido, antes da nossa existência. Por isso, o ser em si, implica que exista uma essência já definida, o que não podemos ter, pois a cada instante estamos nos definindo.

Assim, a existência e a condição do homem vão se mostrando existencialistas, que é um homem livre e que possui liberdade. Podemos ver na frase a seguir como Sartre define um homem existencialista: “o homem é, não apenas como se concebe a partir da existência, como se quer a partir desse ela de existir, o homem nada é além do que ele se faz que ele se constrói” (SARTRE, 2014, p. 25).

O homem, sendo um ser, é livre, possui sua liberdade, faz as suas próprias experiências de escolha e, por isso, é capaz de construir-se de maneira autônoma e deliberadamente, isto é, ele é o que deseja ser.

Suas escolhas, automaticamente, fazem com que o homem livre assuma totalmente a sua responsabilidade e suas consequências, primeiramente para ele mesmo e, depois, para todos os outros. “Eu quero resignar-me por todos, consequentemente minhas escolhas envolvem a humanidade inteira” (SARTRE, 2014, p. 25).

Interessante que quando Sartre fala de ser livre e ter liberdade ele parte de um pressuposto das ações de escolher, pois o homem tem consigo um desejo consciente de suas escolhas. Ou seja, quando o homem tem a oportunidade de escolher, ele precisa ter em mente primeiramente que este ato é individual e que para Sartre o individualismo é a liberdade de suas escolhas. Isso significa que o homem é colocado no domínio do que ele é e, depois, sobre suas costas é colocada a responsabilidade de sua existência. Não existem princípios pré-existentes que orientem as escolhas humanas.

O homem é antes de qualquer coisa um projeto que se vive subjetivamente, nada existe anterior a este projeto. Ele será o que ele tiver projetado e não o que ele quiser ser. Para isso, é necessário destacar que há dois tipos de subjetivismo: a escolha do sujeito individual por si só; e o outro a

impossibilidade para o homem superar a subjetividade humana (SARTRE, 1946, p. 6).

A subjetividade do homem nos mostra que ele pode escolher por si mesmo e pode escolher a todos, porque, para Sartre, não há nada nas ações do homem que ele não queira ser, e não querendo ser, ele não deve criar uma imagem do que ele ache que deveria ser. Nesse caso, o homem nunca pode escolher o mal, porque mesmo que ele escolha o mal, a sua escolha seria um bem (SARTRE, 1946, p. 5).

Na situação do homem ateu, chamado de homem existencialista pelo autor, é aquele que não possui um ser divino, um Deus para se apoiar, vemos o quanto o homem é importante para poder se realizar e se construir e que é mediante a sua responsabilidade que gera a angústia, o desespero e o desamparo.

Ao pontuar o final deste primeiro capítulo, vemos como os pontos são importantes para podermos compreender o homem existencialista, principalmente quando vemos que tudo se passa pela liberdade e que a responsabilidade das escolhas recai sobre o próprio homem. Nos próximos capítulos, iremos nos ater em alguns conceitos para compreendermos o vazio existencial no homem contemporâneo.

**Figura 2.** Jean Paul Sartre, 1961



**Fonte:** < <https://owlcation.com/humanities/Key-Concepts-of-the-Philosophy-of-Jean-Paul-Satre>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

### 3 CAPÍTULO II – OS CONCEITOS DO VAZIO EXISTENCIAL

Os conceitos na vida e obra do autor são extremamente importantes para poder compreender a sua linha de pensamento e o que ele buscou explicitar, com isso, o segundo capítulo tem como objetivo buscar explicar os conceitos da obra de Jean-Paul Sartre.

É preciso ter muita atenção para que não ocorra uma série de equívocos, que na qual, muitas vezes, podem ocorrer ao ler uma obra e não a compreendê-la de maneira clara e objetiva.

Por isso, nesse segundo capítulo tem por objetivo compreender de modo mais profundo acerca dos conceitos que Sartre usa para desenvolver o seu estudo, mediante os significados que ele vai dando para os conceitos, que muitas vezes são conhecidos, mas, não são compreendidos segundo o pensamento de Sartre.

#### 3.1 O significado da *Essência* em Sartre

O termo Essência em latim "essentia", significando: aquilo que constitui uma coisa ou ser; seriam propriedades imutáveis que se localizam na característica de sua natureza, com a essência vindo antes mesmo da revelação do ser. Um exemplo pode ser uma árvore, pois sua essência é uma semente.

Que significa, aqui, que a existência precede a essência? Significa que o homem existe primeiro, se encontra, surge no mundo, e se define em seguida. Se o homem, na concepção do existencialismo, não é definível, é porque ele não é, inicialmente, nada. Ele apenas será alguma coisa posteriormente, e será aquilo que ele se tornar. Assim, não há natureza humana, pois não há um Deus para concebê-la (Sartre, 2014, p. 25).

No entendimento de Sartre, a essência do homem passa pela sua existência, que parte do pressuposto das suas escolhas. Não existe uma essência que determine o jeito de agir e de existir, tendo que também a existência não define nada, mas apenas pode mostrar a probabilidade do que o homem pode vir a ser.

A essência em Sartre não possui um a priori ou ser divino em que determina a sua essência, mas sim, o que determina é o estar no mundo, onde ele através de sua existência vai determinar a sua essência, sendo o que ele mesmo segundo determina.

Já em Sartre a palavra Essência vai ter uma outra conotação, aonde ele vai discorda de uma essência prévia, para as pessoas. Para Sartre a essência prévia é válida para o objeto, como, por exemplo: uma garrafa de água, ela foi pensada e



fabricada justamente para transportar água, pois a essência dessa garrafa precede a sua existência, ela foi pensada justamente para uma finalidade.

### **3.2 A existência em Sartre**

O termo existência vem do latim "existere" que significa sair, "deixar uma casa, propriedade ou abrigo". A existência não está parada, mas está em constante estado de evolução, onde se transforma de acordo com as experiências e decisões tomadas pelo homem.

Sartre vai dizer justamente que:

A existência precede a essência primeiramente ele existe no mundo, se encontra com outras pessoas, faz uma experiência e depois se define em seguida. Se homem, na visão existencialista, não é definível, é porque ele não é, inicialmente nada, ele vai se construir, vai ser algo ainda. Ele apenas será alguma coisa posteriormente, e será aquilo que ele se tornar. Assim, não há um Deus para concebê-lo, isto o modo de existir de cada uma não é previamente definido (SARTRE, 2014, p.23).

O homem está sempre em constante transformação onde mediante a suas escolhas, buscando sempre novos horizontes e caminhos novos, que o faça crescer e se recriar a cada dia e tempo.

Não existe no ser humano uma essência a priori que o conceba como tal, mas sim, o homem só pode se definir através da sua existência, onde ele sempre está no processo de desenvolvimento.

### **3.3 Angústia e liberdade em Sartre**

Sartre descreve a angústia da seguinte maneira:

É na angústia que o homem toma consciência de sua liberdade, ou, se se prefere, a angústia é o modo de ser da liberdade como consciência de ser; é na angústia que a liberdade está em seu ser colocando-se a si mesmo em questão. (SARTRE, 1997, p. 72).

O existencialismo chega a afirmar que o homem é "angústia", diferente da significação estabelecida, mas aparece como determinante do engajamento e da escolha. Isso significa que, mediante as possibilidades colocadas em sua frente, ele percebe que tem que lidar com as suas escolhas, mas também se torna um orientador, que ao escolher opta também por toda a humanidade.

O indivíduo se angustia porque se vê numa situação em que tem de escolher sua vida, seu destino, sem buscar apoio ou orientação de ninguém, pois esse ato de

escolher lhe dá uma condição de responsabilidade que envolve o homem. (SARTRE, 2014, p 28).

Diante da realidade, o homem percebe o tamanho de sua responsabilidade e se angustia, pois, ao mesmo tempo, ele não está escolhendo somente por si, mas ele escolhe por toda a humanidade. Mesmo aqueles que escondem suas ansiedades, que não mostram sua angústia ou dizem não a sofrer, dizem “dá no mesmo”, essa frase quer justificar que ele, está fugindo de sua responsabilidade e acaba caindo na fala de Sartre que é a má-fé.

O homem não pode tomar uma decisão sem algum tipo de angústia. Sartre, vai dar um exemplo em que todos os líderes conhecem a angústia de escolher, o que não os impede de agir, mas ao contrário é a condição de sua ação, de seu posto na empresa. Ao escolher uma possibilidade dentro da pluralidade possível, o homem se dá conta de que ela só tem valor por ser escolhida.

“A angústia não nos separa da ação, mas faz parte da própria ação” (SARTRE, 1997, p.80). Vemos que diante da frase em que Sartre fala que a angústia perpassa pela ação, nota-se que de fato a angústia é um sofrimento que perpassa pela liberdade, que tem uma influência da liberdade de escolha que se pode ver durante a história de vida do ser humano, por isso, a angústia em Sartre não é condicionada, pois o homem pode mudar seu projeto a qualquer momento.

Sartre analisa a liberdade como condição da ação e afirma que só há liberdade na decisão. A liberdade é um fazer que realiza um ser. Por isso o determinismo é, em grande parte, a renúncia a uma decisão mais que uma posição teórica. Deste modo se rejeita qualquer “liberdade interior” ou “liberdade profunda”, do tipo da bergsoniana. A liberdade é integral porque promete o próprio homem enquanto ser distinto de todos os entes (FERRATER, 1978, p. 169).

Por isso, “É na angústia que o homem toma consciência de sua liberdade” (SARTRE, 1997, p. 66), ou seja, diante de suas responsabilidades de escolha, o homem vai tomar consciência de si mesmo do seu ser.

A angústia é uma característica intrínseca na pessoa humana, e é caracterizado pelo nada, que está fundamentado na niilização, ou seja, a vida é baseada no nada, não possui sentido, sendo assim a angústia é o nada.

O nada em Sartre é interessante por leva se a uma reflexão acerca do ser de cada. O nada é o não-ser, que se leva a uma interrogação quando se questiona o ser.

O homem está repleto em sua volta do nada, pois “inserido em um mundo” e fora dele, o homem pode enxergar a questão do não ser e o ser.

Tendo em vista que é pelo ser que o nada vem às coisas, e esse ser que na qual o nada vem ao mundo, é justamente a questão do seu ser, ser o nada. O homem é o próprio ser, e que se insere no processo do niilismo que o faz estar presente no mundo.

E por isso, Sartre vai dizer que “o homem está condenado a ser livre”, que significa que está condenado porque não criou a si mesmo, no entanto, é livre, porque uma vez que fora lançado no mundo, é responsável por tudo o que fizer, (SARTRE, 1973, p.15).

No pensamento existencialista se vê que o homem é completamente responsável por aquilo que ele escolhe, e nesse sentido ele está a cada passo a se reinventar, e a se construir para o futuro.

### **3.4 A escolha em Sartre**

“O homem está condenado a ser livre” (SARTRE, 2014, p.33), esta frase dita por Sartre, mostra que o homem é o único responsável por determinar e fazer escolhas em sua própria vida e que essas escolhas podem levar o homem a um desamparo pleno.

Com efeito, não há dos nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser. Escolher ser isto ou aquilo é afirmar ao mesmo tempo o valor do que escolhermos, porque nunca podemos escolher o mal, o que escolhermos é sempre o bem, e nada pode ser bom para nós sem que o seja para todos. (...) Assim sou responsável por mim e por todos, e crio uma certa imagem do homem por mim escolhida; escolhendo-me, escolho o homem (SARTRE, 2014, p. 27).

Mesmo que haja uma interferência externa de outrem, no processo de escolher por algo, é necessário lembrar que a escolha final sempre será unicamente e estritamente do indivíduo, e que essa escolha vai abranger para todos e não só para ele, isso é, aqui o conceito de responsabilidade pela escolha não se restringe apenas ao indivíduo que fez determinada escolha, mas sim, passa a ser coletivo, tendo em vista que o homem sempre vai escolher o que é bom para si, logo será bom para todos.

Ao fazer escolha nota-se que nem sempre é atrativo, pois essa escolha vai causar no homem um desconforto angustiante de ter essa responsabilidade e compromisso de escolher a cada instante.

E diante da escolha pode-se observar que é algo angustiante, porque a cada instante que alguém escolhe por algo, ela toma consciência da responsabilidade que esta por de trás da escolha e que constroem a cada instante o seu jeito de ser.

### **3.5 A má-fé em Sartre**

No pensamento de Sartre, a má-fé não é a ideia de levar vantagem, como aquela pessoa que quer dar bem sobre outra pessoa. A má-fé tem a ver com o conceito de liberdade, onde todas as escolhas, mesmo a não escolha, é uma escolha.

O homem é depositário da liberdade do ser livre, e tendo essa característica o ser pode agir em má-fé ou de má-fé, isto é, viver uma vida desviando de suas responsabilidades pelas suas livres ações, e essa livre ação é justamente a escolha do indivíduo, em algumas circunstâncias pode-se ser uma imposição de outrem, assim sendo, não é da imposição de que Sartre esta falando, mas sim da livre ação.

Viver de má-fé é viver como o próprio exemplo que Sartre da em seu livro:

Um anjo ordenou a Abraão que sacrificasse seu filho”: está tudo certo se é, realmente um anjo que veio e disse: “você é Abraão e sacrificara seu filho”, Mas cada um pode se perguntar, antes de tudo: “É realmente um anjo e eu sou mesmo Abraão? O que é que me prova? (Sartre, 2014, p.29).

É na ótica de Sartre que diante da citação do texto acima, vamos ver que Abraão é questionado sobre a livre ação, e que não é um fruto de uma interferência divina, mas sim, fruto da escolha de Abraão em sacrificar seu filho, pois, quem prova que apareceu de fato um anjo para dialogar com Abraão, a respeito do sacrificar o seu filho?

A má-fé é justamente viver uma vida não se responsabilizando pelos seus atos, por suas livres escolhas. A má-fé é tirar de jogo as suas responsabilidades e colocar a um transcendente, pessoa, uma norma social, ao passado, a uma religião, etc, isso é, a má-fé tira a responsabilidade de si mesmo, e coloca em um ser divino em um deus.

Mas, também, a má-fé aparece como uma angústia, pois o escolher é angustiante, quando se tem que tomar uma decisão a respeito de um determinado

assunto, nota -se claramente que as possibilidades se abrem a uma nova perspectiva de se viver, pois a existência é mais ampla e que se pode fazer coisas de modo diferente e não de um modo “quadro” ou “fechado” como muitas vezes se apresenta no meio em que se vive.

Então de fato a má-fé é uma ação que a pessoa faz para si mesma e não para os outros, ele mente para si mesmo tentando não assumir as suas responsabilidades que lhe são pertencentes, mas buscam sempre se justificar dizendo que fez por outrem, ou que a religião e a sociedade determinaram.

### **3.6 O que é o *desamparo* segundo Sartre?**

Sartre retoma Dostoievski, o qual vai dizer:

(...) se deus não existisse, tudo seria permitido, e é aí que se encontra o ponto de partida para o existencialismo. De fato, tudo é possível, se Deus não existe, o homem é abandonado porque não pode encontrar apoio dentro e fora de si mesmo, não tem a quem se apegar, só pode contar com seus próprios recursos (SARTRE, 2014, p. 32).

Nesse caso, o homem não pode contar com nenhum ser humano, de nenhum lado, com nenhum companheiro que possa ajudá-lo, mas consigo mesmo, isto é, com suas próprias forças. (SARTRE, 2014, p. 32)

O termo desamparo vai surgir na afirmação de que Deus não existe e que não existe uma moral á priori sobre a qual o homem tenha sobre a sua existência e essência, por isso, ele se vê condenado a ser livre. Mediante a condenação do homem, ele se encontra em uma necessidade imensa, que a sua escolha tem que ser realmente necessária, e com as suas escolhas feitas o homem passa a definir a sua existência e essência.

Diante do desamparo, nota-se claramente que ele parte de um pressuposto das escolhas feitas e que não conseguiu chegar ao ponto desejado, isto é, ela não se concretizou como a pessoa esperava. E nesse sentido a pessoa vai ficar desamparada, frustrada, mediante a escolha feita pela pessoa ela iria ficar amparada na sua escolha, e ocorreu como mencionado acima a escolha não gerou o amparo necessário.

Pode-se ver que Sartre dá o exemplo do filho que pensa em ir para guerra e fica em dúvida entre a mãe e a Nação (SARTRE, 2014, p.35), nota que é bem claro a liberdade que ele tem em escolher de ficar com a sua mãe e ir para a guerra.

É provável que, mediante a fala de Sartre onde ele mostra que Deus não existe, ele está querendo mostrar que o homem não tem e nem possui nada, que possa ajudá-lo a dar a mão para poder responder as suas escolhas nem Deus e nem moral á priori.

É claro perceber que o desamparo parte da concepção de Sartre, onde tem totalmente um contato com o mundo e com o ser humano. E é nesse critério que o ser humano é lançado no mundo e quando lançado no mundo (SARTRE, 2014, p.33) o ser vem do nada segundo Sartre, onde do nada vem a existência do homem. Não tem uma base que as coordenadas das ações do homem, exceto se a própria liberdade e responsabilidade, pois não existe valores eternos pré-estabelecido que impede o homem de agir, nenhuma justificativa ou desculpa que retire a sua escolha.

Por isso, que em cada situação de maneira concreta é o homem que escolhe segundo a vontade dele, e nesse contexto o homem se encontra só, sem apoio e socorro, que implica que o homem escolhe o seu próprio ser.

### **3.7 O que é *Desespero* segundo Sartre?**

Quanto ao desespero, esta expressão tem um papel simples. “Quer ela dizer que nós nos limitamos a contar com o que depende da nossa vontade, ou o conjunto das probabilidades que tornam a nossa ação possível. Quando se deseja uma coisa, há sempre uma série de elementos prováveis” (SARTRE, 2014, p.39).

Assim que as possibilidades que considero não forem estritamente determinadas por minhas ações, devo me tornar altruísta, porque não há Deus, nenhum desígnio, para adaptar o mundo e as suas possibilidades à minha vontade.

Por isso, é importante lembrar que acerca do homem em última instância, o desespero é a condição predominante nele, sendo o motivo de se sentir desamparado.

O conceito de desespero em Sartre vai nos mostrar que o agir sem esperança, está em jogo a própria vontade e as probabilidades que predominam na vida do homem, isto é, algo que está fora da capacidade do homem em compreender. Mas para que a probabilidade possa ocorrer, o homem tem que conceder espaço as possibilidades, que no qual isso não venha acontecer vira um sofrimento sem sentido.

O desespero está ligado a um sentimento, a percepção, que não se tem uma certeza, ou, uma garantia de que o projeto feito pelo homem vai realmente e verdadeiramente dar certo. Pois o homem está propenso a falhar a qualquer hora, e tudo aquilo que ele planejou pode falhar a qualquer momento. Por isso, o desespero esta, intrinsecamente, ligado a consciência daquilo que simplesmente não depende de si mesmo e nem do seu aval para acontecer.

Tudo isso nos mostra uma parte do homem que é justamente a sua finitude, sua limitação, pois essas condições universais foram determinadas na humanidade do homem.

Podemos ver também que mediante o desespero, tudo o homem pode escolher, mas existe uma insegurança a respeito do outro, onde em um jogo as mesmas pessoas podem manter a aposta, mas no fim nunca se sabe se realmente essas pessoas que escolheram a mesma aposta vão se manter na mesma escolha, isso, mostra a liberdade, o ser livre, para continuar ou não nas suas escolhas.

### **3.8 O que é a responsabilidade segundo Sartre?**

O conceito de responsabilidade na filosofia de Sartre é a possibilidade de fazer escolha. Sartre vai defender a ideia do livre-arbítrio, onde a ideia central é que cada pessoa pode fazer suas escolhas, e que essas escolhas cabe apenas a pessoa que a está fazendo.

Havia uma louca que tinha alucinações: falavam-lhe pelo telefone dando-lhe ordens. O médico pergunta: “Mas, afinal, quem fala com você?” Ela responde: “Ele diz que é Deus”. Que provas tinha ela que, de fato, era Deus? Se um anjo aparece como saberei que é um anjo? E se escuto vozes, o que me prova que elas vêm do céu e não do inferno, ou do subconsciente ou de um estado patológico? [...] Se uma voz se dirige a mim sou eu mesmo que terei de decidir que essa é a voz do anjo (Sartre, 2014, p. 44).

Tendo em vista essa visão sobre a responsabilidade, é importante lembrar que a responsabilidade é fruto da sua própria escolha, e que recai justamente sobre a pessoa, pois em Sartre não existe um refúgio, entende-se o refúgio como Deus, sociedade, amigos, etc., mas que essa responsabilidade está intrinsecamente voltada para a própria pessoa.

Segundo Sartre, “O homem está condenado a ser livre” (SARTRE, 2014, p.33), isto é, a pessoa está condenada a escolher a cada instante, desde que ela toma

consciência da existência e das coisas, ela está sempre fazendo um ato de escolha, até mesmo aqueles momentos que você não quer escolher, você está escolhendo.

### **3.9 O que é a subjetividade em Sartre?**

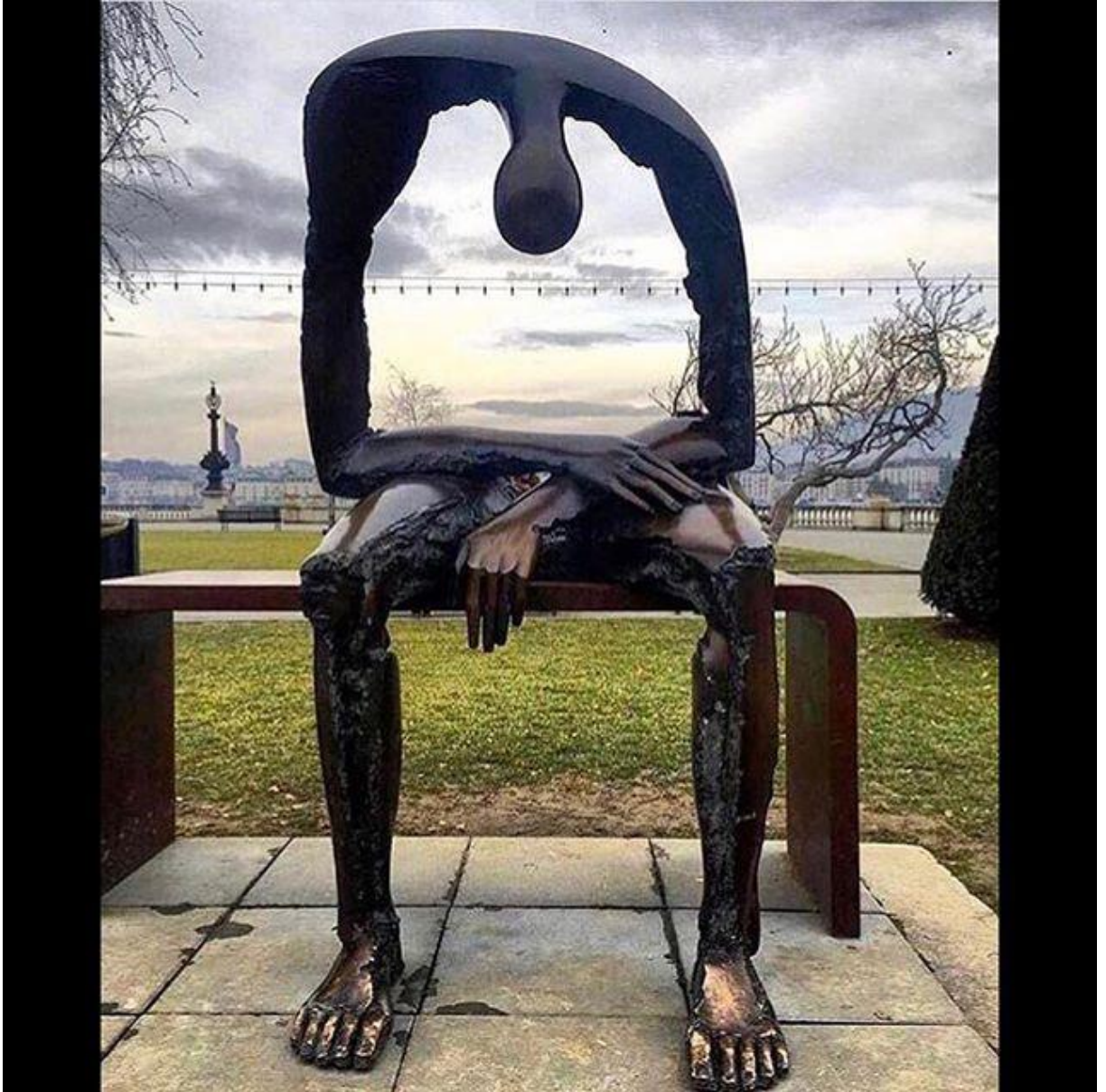
Pode-se dizer que a subjetividade em Sartre é tudo aquilo que a pessoa tem de pessoal, o ser individual, que pertence apenas a ele mesmo. Sartre ainda diz: “Não somos aquilo que fizeram de nós, mas o que fazemos com o que fizeram de nós” (SARTRE, 1997, P.).

A subjetividade de Sartre parte dessa concepção em que o homem é aquilo que ele faz de si mesmo e não o que os outros dizem, por isso, partindo desse patamar é que vamos entendendo que a subjetividade coloca o homem como aquilo que ele realmente é e a responsabilidade de sua existência. Pois na visão de Sartre Deus não existe, então já se torna uma forma onde não se culpa Deus pelo que o homem faz ou deixou de fazer, e sim que a responsabilidade é totalmente do homem.

Com esse segundo capítulo nota-se que os conceitos em Sartre são importantes para poder primeiramente o que Sartre quis se expressar diante das suas obras e segundo como as pessoas a partir dos conceitos assinalados vão entender a obra desse trabalho de conclusão de curso. Por isso, com os conceitos expostos nesse capítulo, o terceiro e último capítulo vai nos mostrar o vazio existencial no homem contemporâneo, trazendo para um modo mais atual.



**Figura 3.** Vazio existencial,2012.



**Fonte:** <<http://diocesedeapucarana.com.br/porta/artigo/83/a-melancolia-da-falta-de-deus-na-existencia-humana>>. Acesso: 19 out.2022.

## **4   CAPÍTULO   III:   O   VAZIO   EXISTENCIAL   NO   HOMEM CONTEMPORANEO: EM JEAN PAUL SARTRE**

Neste último capítulo vai ser delimitado acerca do contato do homem com o mundo, onde ele vai ser “lançado” como diz o filósofo, em uma sociedade, onde ele vai ser obrigado a se adaptar.

Outro ponto vai ser sobre o que causa o vazio existencial no homem contemporâneo, podendo-se enxergar de muitas maneiras as formas de como esse processo decorre, mas um ponto interessante é que isso, só pode ocorrer quando o homem se torna incapaz de olhar para si mesmo.

E no último ponto é qual é o sentido que homem contemporâneo tem para preencher o vazio existencial, aqui está o cerne de todo o trabalho, onde com clareza e na tentativa de responder algo que muitas vezes não é fácil, mas tentarei deixar uma prerrogativa de questionamento na cabeça daquele que vai ler.

### **4.1   A relação do homem contemporâneo com o mundo**

É preciso, inicialmente, entender a relação entre o homem contemporâneo e o mundo presente, isto é, o século XXI, marcado por muitas questões influenciadoras.

O pensamento de Sartre reflete a preocupação, dita “existencial”, de que o homem, posto no mundo pela sociedade, política, família, educação, ou hábitos adquiridos, está sempre, não num corredor estreito, ou num curral, mas numa encruzilhada de múltiplos caminhos. A escolha, pelo ser humano, dentre os vários caminhos, deve revestir-se da responsabilidade de uma opção, atuante, participante, por mais quesito possa parecer inquietante, ou incômodo (Gois,2007, p.12).

Na trajetória da vida, podemos notar que o homem sempre está exposto a sociedade e que a sua caminhada de se construir sempre será feita de escolha, e que diante dessas escolhas, sempre vai haver um vazio interior, uma angústia, fruto dessas escolhas e de seus valores. Não existe para o homem apenas um caminho, mas sim vários, por isso, a responsabilidade dele de se conhecer e escolher corretamente.

É a partir do pressuposto da escolha e dos valores que precisamos saber como temos orientado e conduzido a nossa existência e a nossa essência. Tomando esses elementos é que o filósofo Jean-Paul Sartre vai dirigir os passos para uma compreensão do mundo contemporâneo.

Partindo do pressuposto de liberdade e valores para Sartre

:

(...) aparece, no existencialismo, quando o sujeito toma consciência de que pode mudar sua ação (seus valores), pois esta é resultado de sua liberdade, ou, melhor dizendo, sua ação é sua liberdade. Isso significa dar-se conta de que o conjunto de possíveis que aparecem diante de si quando um sujeito está em situação de escolha é produzido pela condição desse sujeito no mundo, na qual ele está intimamente implicado. As possibilidades de escolha não são, para Sartre, dadas de saída, mas são colocadas pelo sujeito a partir de seus valores, de sua posição no mundo, do que o autor chama de seu projeto (SARTRE, 2007, p. 557).

É interessante notar que a liberdade do homem para Sartre não é a mesma do liberalismo atual, que vem de um *a priori* já formado, isto é, já transmite para o homem um pensamento formado. A liberdade que realmente o autor mostra consiste na livre ação de escolha do homem, sem o *a priori*, sem coisas determinadas. Os indivíduos escolhem segundo o seu valor e sua liberdade. O mundo no qual vivemos faz com que precisemos escolher o que é bom e o que é mau.

A atual sociedade é marcada pelas coisas efêmeras, que passam, que não trazem um verdadeiro significado, um sentido para a vida do homem. Esses produtos efêmeros induzem o homem ao vazio, embora se revistam de uma máscara de felicidade e prazer. É diante dessa máscara que o homem perde o sentido e a esperança de sua vida.

Dentro do parâmetro de mundo, nota-se que o homem contemporâneo está mostrando alguns sintomas de depressão e de ansiedade, e esses sintomas vão existir justamente por conta da busca de uma realidade que não condiz com aquilo que o ser é e quer estar.

A uma iminente preocupação da filosofia, pois o homem é um ser que nunca está satisfeito; sempre inquieto, busca matérias ou bens simbólicos para justamente acalmar o seu interior. Por isso, podemos dizer que é uma busca cega para preencher o seu vazio.

A falta de sentido da vida provém da incapacidade do ser humano se auto-conhecer e de agir como ser pensante e autônomo. Ao não perscrutar e analisar sua existência e seu mundo interior o indivíduo torna-se incapaz de dirigir sua própria vida (Aires, p.2010).

É notável que exista uma característica muito forte no homem contemporâneo que é a uma busca incessante para destruir a sua solidão, pois não consegue ficar sozinho, é sempre agitado, procurando fazer barulho para não se sentir sozinho.

Na trajetória de vida dos indivíduos, faz-se presente a frustração, já que muitos não conseguem concluir as ações que planejaram e, por isso, acabam se frustrando. Entretanto, tal frustração se dá, porque eles não compreendem a si mesmos e nem os seus limites, tornando-se infelizes.

Outro grande problema é o medo de estar consigo. O homem contemporâneo não consegue se sentir bem ao se perceber sozinho, tendo apenas o silêncio interior e a possibilidade de explorar-se.

Existe uma grande influência do externo no interno. Para as expressões humanas, é necessário que tenha algo do externo para preencher o vazio e a interioridade das pessoas. Talvez pudéssemos dizer que esses objetos, essas matérias seriam as banalidades que o mundo oferece para se preencher aquilo que será impossível ser preenchido.

São apenas modos e meios utilizados para suprir o vazio que existe no homem. E essas escolhas que são feitas, usando a liberdade que lhe foi concedida, fará surgir a angústia que é própria da responsabilidade de ter de escolher por si mesmo.

Na formação dessa sociedade complexa e multicultural que está gradativamente mais ao alcance de todos pelas redes de comunicação existem vários aspectos que influenciam em como o indivíduo compreende sua existência, seu ser no mundo e no modo como se relaciona com as pessoas neste mundo (Reginaldo,2015,p.110).

Esse vazio está muito presente na atualidade. Podemos identificá-lo através dos domínios tecnológicos, da falta de diálogo com o outro e da busca desenfreada pelo ter. A partir desses elementos, as pessoas acabam se esquecendo de seu próprio ser.

O vazio é também tudo aquilo que o homem escolhe para si e que está intrinsecamente ligado ao seu interior e à sua personalidade. Esse homem que passa pelo nada, sempre escolhe algo para si; e, nesse escolher, acaba escolhendo para os outros também, pois a sua escolha interior, ou melhor dizendo, a sua escolha pessoal, interfere no mundo a sua volta.

E é por isso, que Sartre vai dizer que o homem está condenado a ser livre, que significa que está condenado porque não criou a si mesmo, no entanto, é livre, porque uma vez que fora lançado no mundo, é responsável por tudo o que fizer, (SARTRE, 1973, p.15).

Lançado no nada, no vazio existencial, o homem tem a oportunidade de se encontrar consigo mesmo, de enxergar a sua realidade humana, já que passou pela plena responsabilidade de escolher e de se reinventar, no mundo em que está inserido como ser humano.

O mundo de hoje é marcado pela superficialidade, pela insegurança e pela incerteza. O homem já se encontra em uma grande luta para se autocompreender, e para ter um autoentendimento sobre si mesmo. Tudo isso, claro, que ocorre pela influência da sociedade na qual o homem fora lançado, nessas condições podemos dizer que é o perfil do homem contemporâneo.

#### **4.2 A falta de sentido que causa o vazio existencial**

Antes de começarmos a viver, a vida, em si, não é nada, mas nos cabe dar-lhe sentido, e valor da vida não é outra coisa se não este sentido que escolhemos (SARTRE, 2014, p. 59).

Na modernidade, é notável o comportamento do homem quando se trata de si mesmo. Ele expõe seus sentimentos de alegria, medo, esperança, etc. e esses sentimentos, muitas vezes, são movidos apenas pela exterioridade. A pessoa de fato não sabe ao certo o que está sentindo.

Pode se dizer que o vazio existencial – que é o Nada – coloca o ser e a consciência em questão, visto ser a falta de algo. Com isso, causa um medo no homem, uma indefinição e um desespero por ter que enfrentar a si mesmo.

Tendo em vista apenas as suas preocupações, o homem corre o risco de cair na tentação de passar o tempo todo reclamando da sua vida, vivendo, como resultado, uma vida sem sentido, uma vida monótona, que se torna, apenas, uma rotina corriqueira, sem valor e sem sentido.

Essa falta de sentido que vai se aderindo à vida é resultado justamente da incapacidade de autorreflexão de si mesmo e da falta de agir coerentemente com a sua razão. Devido a esses atritos da vida, o homem perde o desejo de pensar no seu mundo interior, perde a potencialidade de viver a sua vida.

Na entrevista que Sartre concedeu a Benny Lévi, o filósofo apresenta que: “havia no desespero uma imagem lúcida do que era a condição humana” (SARTRE, 1980, p.18). O autor quer mostrar que o desespero, devido à falta de sentidos, de objetivos, de finalidade, torna-se parte da vida do homem.

Tendo em vista esse contexto em que o homem já não olha com um olhar crítico sobre a sua própria vida, o existencialismo vai ajudar de uma maneira muito especial, principalmente partindo do pressuposto das obras de Jean-Paul Sartre, a repensar a caminhada da vida, e ver o que é necessário ser refletido para que haja uma melhora.

O conhecimento de si mesmo implica em reconhecermos a nossa própria finitude. É o Nada, que está em nosso interior e que não somos capazes de encarar, que nos aniquilará. O que falta ao homem é consciência de sua facticidade. Estamos lançados no mundo como um barco sem rumo (CONTEMPORÂNEO, p. 2017).

É interessante notar que no existencialismo de Sartre vai surgir o “ser em si”, e o “ser para si”. Nota-se que na filosofia sartriana o homem não é um ser em si, pois ele não é um objeto inanimado, como as coisas do mundo. O homem de fato é o “ser para si”. Porque possui consciência de si mesmo. A falta de sentido na vida perpassa pela consciência de si mesmo, que é a falta de reflexão, para se viver de uma maneira melhor e com autonomia.

Também a falta de sentido da vida passa pela consciência de liberdade, como expõe Sartre (SARTRE, 1997, p. 72): “É na liberdade que o homem toma consciência de sua liberdade [...] na angústia que a liberdade está em seu ser colocando-se a si mesmo em questão”.

Embora o autor entenda que os homens devam ter responsabilidade pelas suas escolhas, mostra-nos que os indivíduos não querem assumir tal responsabilidade de seus atos, por isso, eles sempre pendem para o ficar nas costas do outro, quer dizer, preferem que os outros escolham para ele, porque é mais viável e preferível. Quando isso ocorre, de o homem não querer escolher e sim jogar a sua responsabilidade no outro, Sartre diz que é má-fé, visto ser incapaz de escolher para o seu próprio bem.

O filósofo se aprofunda nesse tema, afirmando que os indivíduos veem as situações ao seu redor com um olhar pessimista, aceitando tudo na vida sem criticar, utilizando-se do pensamento comum de que aquilo é a vontade de um deus, por isso, está acontecendo e não adianta reclamar, já que não poderá mudar o seu destino.

Portanto, o medo e a incapacidade de escolher levam o homem a uma falta de sentido, a um vazio existencial, a um nada, no qual esse nada é o não-ser, é o não se realizar, é o cansaço, é a fraqueza de não querer lutar mais pelo sentido de sua própria vida.

(...) principalmente o enaltecimento do valor econômico e da autonomia do indivíduo na modernidade e nas realizações ainda em marcha na epocalidade histórica, o homem migra da dimensão do ser para a dimensão do ter, da esfera material (FOUCAULT, p.387-394, 2010).

Esse processo de não refletir sobre o seu ser na modernidade é a causa de tantas confusões interiores no homem, tendo em vista que ele não consegue pensar sobre a sua finitude, mas que ele apenas mira para uma reflexão do ter, aqui de modo direto seria o ter, a materialidade, as coisas externas, influenciada pela sociedade.

O vazio surge na medida em que o homem não se prepara para ser no mundo e, em decorrência disso, as frustrações surgem juntamente com uma profunda briga consigo mesmo a respeito de sua própria existência, dando a ele a sensação de que é um ser inacabado.

Pode-se dizer que o mundo coloca o homem à frente de si mesmo, com sua realidade nua e crua, com seus medos, felicidades e desejos, e isso pertence ao próprio homem, na sua subjetividade, no ser a si mesmo. Nas tomadas de decisões, o que deve prevalecer nas respostas é o ser de cada homem, mas, quando não ocorre, o vazio existencial e a falta do sentido da vida tomam conta, por isso, no próximo ponto, veremos o sentido da vida para esse vazio, para que esse nada do homem possa ser preenchido.

#### **4.3 Qual é o sentido que o homem contemporâneo tem para preencher o vazio existencial?**

O viver parte de um pressuposto de escolher, isto é, viver é uma escolha, e é partindo dessas escolhas que cada ser humano faz que irá caracterizar a sua essência. Para Sartre (SARTRE, 2014, p. 27), “ao escolher a si próprio, a sua existência, o homem escolhe por toda a humanidade, ou seja, as escolhas podem afetar o mundo, a sociedade na qual esse homem vive”.

Sendo assim, as escolhas feitas pelos homens causam uma angústia, um desespero neles mesmos, pois tais escolhas trazem, também, um sentimento de

responsabilidade que faz as pessoas perceberem que são responsáveis por si mesmo e, conseqüentemente, por todo o mundo. É uma agonia do próprio homem não saber se o que ele projetou vai realmente dar certo ou não, pois sua escolha pode falhar a qualquer hora. Por isso, Sartre (SARTRE, 2014, p. 33) usa a famosa frase “o homem está condenado a ser livre”.

O homem é um “*ser Para-si*” que procura, ao longo da sua vida, dar sentido a ela, pois, sendo livre, ele se questiona e procura saber sobre a sua própria existência. Por isso, ele está em constante movimento, porque sempre está correndo atrás do dar sentido para tudo o que ele faz, construindo-se dessa forma.

É interessante notar que no existencialismo sartriano a vida não vem com um sentido dado. Ela não é um *modem* no qual todos os seres humanos têm que se encaixar e ter uma vida específica. O sentido da vida é algo que deve ser escolhido para cada um, deve ser criado por cada homem.

Sartre mostra em sua obra que o homem, a cada dia de sua vida, deve se inventar e se reinventar na sua trajetória de vida. Dessa forma, ele procura sempre se direcionar, gostar, desejar diversas coisas, assim como praticar diversas atividades no seu cotidiano. Tudo isso atribuirá um sentido, um novo significado para a sua essência e sua existência e o ajudará a caminhar o seu ser, o seu modo de ser.

Cada escolha que o homem faz e cada experiência vivida reflete um desejo, um sentimento, valores e tantas outras coisas relacionadas ao particular de cada um. É nessa perspectiva de experiência e escolha que estará o sentido de viver, o sentido que cada ato realizado vai dar para a sua existência.

Isso mostra que o dia a dia do ser humano, as coisas que ele faz são carregados de sentido. Quando uma atividade feita pelo homem não tem mais sentido para ele, ele cai em no vazio existencial, tendo em vista que mesmo ele realizando varias funções, coisas etc., ele não se encontra e nem se acha no meio dele mesmo.

Por isso, a liberdade e a autenticidade de cada ser humano são essenciais. Não obstante, a angústia que tal liberdade pode nos trazer gera um sofrimento. Sartre chama de má-fé a atitude daqueles que, renunciando à própria liberdade, assumem um papel pronto na sociedade; aqueles que não são sujeitos da sua própria vida e sim objetos, isto é, tornam-se boneco de marionete dos outros.



Não existe uma forma clara e certa de lidar com o vazio existencial, a não ser a própria pessoa escolher fazer as escolhas da sua vida. Para isso, é preciso olhar para o seu interior, para o ser e se questionar sobre o que faz sentido ou não para a sua vida. Esse ato é o horizonte de sua história de sua vida.

É nesse sentido que Sartre mostra sobre a escolha, “na qual cada ser humano tem o direito de escolher, e escolher isto ou aquilo é afirmar, ao mesmo tempo o valor que o homem sempre procura escolher, e nessa escolha ele nunca escolhe o mal, mas sim sempre o bem, e nada é bom para nós, a menos que seja bom para todos.” (SARTRE, 1978, p. 7). A cada processo de escolha que o homem faz, ele é plenamente responsável tanto pelo seu fracasso como pelo seu sucesso.

Dessa maneira “a escolha é possível em um sentido, mas o que não é possível é não escolher. Eu sempre posso escolher, mas tenho que saber que se não escolho, isto também é uma escolha”(SARTRE, 2014, p. 51).

Tendo em vista o contexto do escolher, Sartre mostra como que funciona o processo de escolher, todos seres humanos podem e é livre para escolher o que bem entende para a sua vida, contudo quando o homem não opta por nenhuma escolha, isso demonstra uma escolha, ele não tem por onde ir, a escolha esta encarnada na realidade humana, sem nenhuma chance de não escolher.

O homem, para poder se compreender e saber o que é o seu vazio existencial, necessita primeiramente reconhecer a sua própria finitude, que é o nada que está em seu interior e que muitas vezes ele é incapaz de encarar. Sartre apresenta que a excelência da existência é fundamental no ser humano, pois é aquilo que ele traz consigo; são suas angústias, seus vazios que o torna o que ele é.

Ainda para o autor, “A existência precede a essência” (SARTRE, 2014, p. 23). Em outras palavras, seria o homem, sendo substantivado como um nada, é colocado no mundo, em um local, na sociedade, sem nenhum rumo, por essa razão, é necessário aparecermos na vida, existir; e é a partir desse ponto que vamos crescendo e nos desenvolvendo. É por causa da existência que o nada vai aparecer no mundo, pois o homem vai sempre se questionar sobre o nada de seu ser.

Ao dizer “o homem está condenado a ser livre” (SARTRE, 1943, p. 515), o filósofo demonstra que, para ele, não existe um Deus que governe tudo ou um inconsciente que delibere as nossas ações, visto que somos todos nós responsáveis pelos nossos atos e nossas escolhas, pois escolhemos diariamente o que iremos fazer em cada instante de nossa existência, ou seja, construímo-nos a cada momento.

Não se pode viver uma vida de desamparo, como diz Sartre, desviando de suas responsabilidades e de suas escolhas, jogando a responsabilidade de seus atos e ações em um Deus ou pessoa. Suas escolhas têm que ser necessárias para poder definir a sua existência e a sua essência.

A sociedade, muitas vezes, está marcada por essa característica do desamparo e da má-fé. Isso é uma atitude hipócrita. Na política, por exemplo, um governo quer jogar a culpa em outro governo para não assumir a responsabilidade do que fez ou deixou de fazer. Isso apenas mascara esse vazio, essa angústia e, automaticamente, está se praticando o desamparo e a má-fé.

O vazio existencial no homem contemporâneo é algo que deve ser refletido e meditado a cada dia. Sartre chama a nossa atenção ao afirmar que “Não somos aquilo que fizeram de nós, mas o que fazemos com o que fizeram de nós” (SARTRE, 2014, p. 42).

Essa frase é interessante para terminarmos o último capítulo, pois nos chama atenção para a subjetividade do homem, que é o próprio ser de si. De fato, tudo aquilo que ele faz de si mesmo é responsável pela sua essência e ele é plenamente responsável por todos os seus atos.

É preciso, no mundo em que nos encontramos neste século XXI, termos autenticidade, sermos original em si mesmo, sem colocarmos a culpa de nossos atos nas pessoas ou em Deus. Ser autêntico é ter um posicionamento no mundo, caracterizado por boas escolhas, sempre lembrando que quando escolho, as minhas escolhas interferem no meio em que vivo.

É também partindo da certeza da finitude de cada homem que se deve procurar dar um sentido para tudo o que faz na vida. Por isso, uma comentadora de Sartre vai dizer:

O homem, mergulhando no seu vazio, investigando sua herança tanto no mundo ocidental como no mundo oriental, termina em busca de si mesmo. E o que ele acha? O que, afinal, ele descobre? O vazio! Mas agora esse vazio já está repleto de novas descobertas, sentimentos e vivências únicas e originais que antes ele não possuía. Pode parecer ambíguo e contraditório afirmar que o homem descobre que seu vazio está cheio – mas esta é a realidade de quem se propõe a se aprofundar na emaranhada natureza de ser o que é e quem é (Maria, p.33.2011).

O vazio sempre vai estar lá, pois ele caracteriza o ser humano, a sua dignidade de pessoas livres e responsáveis por si mesma, tendo sempre que agir segundo a sua própria vontade e responsabilidade, assumindo as suas consequências.

O homem sempre terá a capacidade de refletir sobre si mesmo, por isso, o vazio também pode ser preenchido de uma forma ou de outra. Mas a perspectiva que o homem deve olhar para si, é aquela que a responsabilidade de tudo que ele faz é dele mesmo, a sua personalidade que deve falar mais auto, tendo em vista de um amadurecimento completo de si mesmo.

O filósofo vai mostrar, justamente isso, quando ele diz:

O homem precisa encontrar-se com ele próprio e convencer-se de que nada poderá salva-lo de si mesmo, mesmo que houvesse uma prova incontestável da existência de Deus (Sartre, 2014, p.61-62).

Tudo isso, pode fazer parte da vida de um homem, quando ele se abre para se conhecer, é necessário que haja uma abertura da parte dele, para uma boa compreensão do lugar que ele esta e onde vive. Tudo se passa pelo sentido que se dá as coisas da vida.

Ao longo dos capítulos é notável que a explicação do vazio que está no homem, perpassa pelas responsabilidades de escolha de cada ser humano e que não se pode deixar de uma maneira, concreta o exterior influenciar o interior, embora muitas vezes é quase impossível, mas que deve haver justamente o conhecimento de si mesmo, para poder evitar as influências externas.

Por fim, podemos deixar alguns questionamentos para aqueles que forem ler este trabalho de conclusão de curso: qual é o sentido da sua vida? Como você tem cuidado do seu interior? Essas questões permanecem como provocações num tempo em que as pessoas estão passando por momentos cada vez mais complicados, como depressão, ansiedade e o próprio vazio existencial. É necessário conhecer a si mesmo, para lutar contra esse vazio que é o nada, que existe dentro da existência e essência do homem.

## 5 CONCLUSÃO

Conforme apresentado ao longo da monografia, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que o mesmo pode impactar fortemente na maneira de compreender e ver a sociedade atual. Tendo como base o pensamento do filósofo Jean-Paul Sartre que proporcionou uma pesquisa séria acerca do vazio existencial no homem contemporâneo, em sua obra conhecida como *O Existencialismo é um Humanismo*, é interessante notar o quanto a sua vida tem influência nos escritos de Sartre.

As informações e dados apresentados neste trabalho contribuem de forma significativa no campo de estudo da filosofia, se talvez pudéssemos dizer que até mesmo a psicanálise, assim como Sartre, tem um capítulo no seu livro *O Ser e o nada*, que trata dessa perspectiva. Sendo assim, o tema do vazio existencial, é um tema interessante, pois, ele tem muito a ver com o homem contemporâneo, o filósofo não se limita a uma visão cristã, mas utiliza de um panorama ateu para poder responder como o homem preenche o vazio existencial.

Tendo a vida de Sartre como ponto de partida, no primeiro capítulo do trabalho é analisado o seu contexto histórico, tendo vivenciado os horrores da Segunda Guerra Mundial, ele mostra o quanto é necessário compreender a sua *existência* e *essência*, pois elas estão ligas a sua plena *liberdade* e *responsabilidade* de *escolher* sobre a sua própria vida, sem ter ninguém, nem mesmo Deus para o ajudar na hora de suas escolhas.

E é nessa perspectiva que no segundo capítulo é analisado os principais conceitos usados e citados neste trabalho. Os conceitos são importantes, pois eles ajudam a compreender melhor o que o autor está procurando dizer.

Com o terceiro capítulo é mostrado como a falta de sentido e o sentido da vida é importante para preencher o vazio existencial, sem estar preso a uma matéria, mas o que aquilo que o homem ao longo da sua vida faz.

Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre o Vazio existencial no homem contemporâneo, devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico, com finalidade de poder ajudar aqueles que querem se aprofundar no conhecimento de si mesmo, partindo de uma perspectiva filosófica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Michel Aires de Souza Dias: Sartre e a Origem da Angústia. **Filosofonet**, [S. l.], p. 1-8, 10 out. 2010.

D`ANGELO, Martha. **Pensadores Contemporâneos** Vol. 3 - Coleção Saber Fazer Filosofia. 4.ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

FERRATER, José Mora. **Dicionário de Filosofia**. Espanha: Dom Quixote Lisboa, 1978.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. tradução de Raquel Ramallete. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOIS Cléa: Sartre: da consciência do ser e o nada ao existencialismo humano. **Revista Reflexão**, Campinas, p. 1-7, 4 jan. 2007.

SARTRE, Jean, Paul. **O Existencialismo é um Humanismo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Trad. Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1946]. (Os Pensadores)

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e O Nada**. Tradução e notas de Paulo Perdigão. Petrópolis,RJ: Vozes,1997.

SARTRE. Jean, Paul. **O testemunho de Sartre**. Paris: 1980. L&PM, São Paulo. Entrevista concedida a Benny Lévi para Nouvel Observateur.

SARTRE, Jean-Paul. **Sartre e seus contemporâneos: ética, racionalidade e imaginário**. Constança Marcondes Cesar, Marly Bulcão, (organizadoras). Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008.

MARQUES, Ilda Helena. **Sartre e o Existencialismo**. Revista Eletrônica Print by FUNREI, 1998. Disponível em: < [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lable/revistametanoia\\_material\\_revisto/revista01/texto09\\_existencialismo\\_sartre.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lable/revistametanoia_material_revisto/revista01/texto09_existencialismo_sartre.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2022.

OLIVEIRA, Renata Pires; SILVA, Rosangela Maria. O vazio existencial: em Busca do Sentido da Vida. **AUM MAGIC**, 20 set. 2011. Disponível em: <http://aumagic.blogspot.com/2011/09/o-vazio-existencial-em-busca-do-sentido.html>. Acesso em: 16 set. 2022.

O vazio existencial do homem contemporâneo. **Pensar contemporâneo**, 05/04/2017. Disponível em: <https://www.pensarcontemporaneo.com>. Acesso em: 25 mai. 2021.

PERDIGÃO, Paulo. **Existência e Liberdade: Uma Introdução a Filosofia de Sartre**. 1ª Ed. Porto Alegre: L&PM, 1995.

REGINALDO, Thiago: O existencialismo em Sartre: subjetividade e sociedade do conhecimento. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 109-114, 2 maio 2015.